

MENSAGEM Nº 43

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **PAULO FERNANDO DIAS FERES**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Popular do Bangladesh.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhor **PAULO FERNANDO DIAS FERES** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 10 de fevereiro de 2022.

Brasília, 25 de Janeiro de 2022

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **PAULO FERNANDO DIAS FERES**, ministro de segunda classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República Popular do Bangladesh, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **JOÃO TABAJARA DE OLIVEIRA JÚNIOR**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **PAULO FERNANDO DIAS FERES** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Alberto Franco França



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 51/2022/SG/PR/SG/PR

A Sua Excelência, o Senhor
Senador Irajá
Primeiro-Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de Autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, encaminho a essa Secretaria, Mensagem por meio da qual o Senhor Presidente da República submete, à consideração dessa Casa, o nome do Senhor **PAULO FERNANDO DIAS FERES**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o Cargo de Embaixador do Brasil na República Popular de Bangladesh.

Atenciosamente,

MARIO FERNANDES

Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República, Substituto



Documento assinado eletronicamente por **Mario Fernandes, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República substituto**, em 15/02/2022, às 17:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **3185432** e o código CRC **A35834CF** no site:
https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 -- Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL *PAULO FERNANDO DIAS FERES*

CPF: 343.342.036-04

ID: 12510 MRE

1957 Filho de José Amim Feres e Eloisa Helena de Carvalho Dias Feres, nasce em 14 de outubro

Dados Acadêmicos:

1982 Direito pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
1985 CPCD - IRB
1997 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas
2009 Curso de Altos Estudos, IRBr. Tese: Os biocombustíveis na matriz energética alemã: possibilidades de cooperação com o Brasil

Cargos:

1986 Terceiro-secretário
1993 Segundo-secretário
1999 Primeiro-secretário, por merecimento
2005 Conselheiro, por merecimento
2009 Ministro de segunda classe, por merecimento
2017 Ministro de segunda classe do Quadro Especial

Funções:

1986-88 Divisão da África I
1988-91 Divisão da África II
1991-94 Embaixada em Pretória, terceiro-secretário
1995-98 Embaixada em Tóquio, segundo-secretário
1998-00 Assessoria de Comunicação Social
2000 Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Assuntos Internacionais, Chefe de Gabinete
2000-06 Divisão de Programas de Promoção Comercial, Chefe
2006-09 Embaixada em Berlim, conselheiro
2009-10 Embaixada em Santiago, ministro-conselheiro
2010-16 Embaixada em Lisboa, ministro-conselheiro
2017-18 Ministério dos Direitos Humanos
2018-19 Gabinete do Ministro de Estado
2019- Embaixada em Minsk, embaixador

Obras Publicadas:

2010 Os biocombustíveis na matriz energética alemã: possibilidades de cooperação com o Brasil, Fundação Alexandre de Gusmão
2011 As relações bilaterais Brasil-Portugal: desafios e perspectivas. In: Economia, Gestão e Saúde. Lisboa, Edições Colibri.

KARINA CARNEIRO MORAIS

Chefe, substituta, da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

BANGLADESH



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Novembro de 2021

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	República Popular do Bangladesh
GENTÍLICO:	bangladês ou bangladense
CAPITAL:	Daca (<i>Dhaka</i>)
ÁREA:	148.460 km²
POPULAÇÃO:	166,9 milhões (2021)
LÍNGUA OFICIAL:	bengali
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (religião oficial; 86,6%); hinduísmo (12,1%); budismo (0,6%); cristianismo (0,4%) e outras (0,3%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Casa da Nação (<i>Jatiya Sangsad</i>); Parlamento unicameral, composto por 350 membros, com mandato de cinco anos
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Abdul Hamid (desde 24/04/2013)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeira-ministra Sheikh Hasina Wazed (desde 06/01/2009)
CHANCELER:	Abul Kalam Abdul Momen (desde 07/01/2019)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2021):	US\$ 355,69 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2021):	US\$ 953,39 bilhões
PIB PER CAPITA (2021):	US\$ 2.140
PIB PPP PER CAPITA (2021):	US\$ 5.730
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	4,6% (2021, est.); 3,5% (2020); 8,2% (2019); 7,9% (2018); 7,3% (2017); 7,1% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2019):	0,632 (133º posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2019):	72,5 anos
ALFABETIZAÇÃO (2020):	74,9%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2020):	5,3%
UNIDADE MONETÁRIA:	taka
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Sadia Faizunnesa
EMBAIXADOR EM DACA	João Tabajara de Oliveira Júnior
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 14 brasileiros residentes

Fontes dos dados econômicos: FMI, Banco Mundial e PNUD.

INTERCÂMBIO BILATERAL EM US\$ MILHÕES FOB (fonte: Ministério da Economia)								
Brasil → Bangladesh	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 (Jan-Out)
Intercâmbio	1.072,3	1.359,1	1.216,4	1.757,3	1.371,3	1.497,8	1.653	1.573,3 (+8,5%)
Exportações	869,1	1.147,4	1.091,4	1.600,0	1.158,0	1.317,9	1.525,2	1.479,1 (+10,1%)
Importações	203,2	211,7	125,0	157,3	213,3	179,9	127,8	94,2 (-11,5%)
Saldo	665,9	935,7	966,4	1.442,7	944,7	1.138	1.397,4	1.384,9

APRESENTAÇÃO

Com o fim da colonização britânica no subcontinente indiano, surgiram dois estados, em agosto de 1947 – a Índia, de maioria hinduísta, e o Paquistão, de maioria muçulmana. O Paquistão subdividia-se, então, em duas partes: o Paquistão Ocidental, a noroeste da Índia, e o Paquistão Oriental, no Golfo de Bengala.

As duas regiões do Paquistão estavam separadas por aproximadamente dois mil quilômetros de território indiano, configuração territorial que se revelou de difícil sustentação. Desentendimentos sobre a definição da língua oficial, a representatividade política das províncias e a distribuição de recursos econômicos no estado paquistanês levaram, na década de 1960, ao fortalecimento de movimentos nacionalistas no Paquistão Oriental.

A independência do Bangladesh foi proclamada em 26 de março de 1971, por Sheikh Mujibur Rahman, declarado primeiro presidente do país. Após passar anos preso acusado de conspiração contra o estado paquistanês por sua atuação em prol da independência, havia recebido o título de “Bangabandhu” (“amigo dos bengaleses”) e tornou-se conhecido como “Pai da Nação”.

Sheikh Mujibur Rahman e a maior parte de sua família foram assassinados durante golpe militar em agosto de 1975. Desde então, o Bangladesh foi governado por regimes militares e governos interinos até as eleições parlamentares de 1991, vencidas pelo Partido Nacionalista de Bangladesh (BNP). Desde então, o BNP e a mais tradicional Liga Awami alternam-se no governo, com exceção do período de 2007-2008 (período de estado de emergência declarado por governo de transição).

O Bangladesh tem fronteiras com a Índia e com Myanmar. Concentra cerca de 167 milhões de habitantes (o oitavo mais populoso do mundo) em exíguo espaço territorial (pouco mais de 148 mil km², o que implica densidade populacional superior a 1.100 habitantes por quilômetro quadrado).

PERFIL BIOGRÁFICO

Mohammad Abdul Hamid

Presidente da República



Mohammad Abdul Hamid nasceu em janeiro de 1944. Graduou-se em Direito pela Universidade Central de Daca. Em 1969, filiou-se à Liga *Awami*.

Participou da Guerra de Libertação de 1971 como presidente do campo de recrutamento de Meghalaya (Índia). Também serviu como comandante do subsetor da Força de Libertação do Bangladesh (Mujib Bahini).

Foi eleito membro do Parlamento bangladês, a Casa da Nação, em 1973, 1986, 1991, 1996, 2001 e 2009. Em 1986, foi eleito presidente adjunto e posteriormente presidente da Casa da Nação, sendo reeleito presidente do órgão em 2009.

Exerceu funções de presidente interino após a morte do então presidente Zillur Rahman, em março de 2013. Em abril daquele ano, foi eleito presidente do Bangladesh, em sessão do Parlamento. Em fevereiro de 2018, concorrendo como candidato único, foi reeleito ao cargo.

PERFIL BIOGRÁFICO

Sheikh Hasina Wazed

Primeira-Ministra



Sheikh Hasina Wazed nasceu em 28 de setembro de 1947. É filha de Sheikh Mujibur Rahman, líder da independência do Bangladesh.

Graduou-se pela Universidade de Daca em 1973. Após viver seis anos no exílio, depois da morte de seu pai, em 1975, retornou ao Bangladesh, onde se tornou líder da oposição no Parlamento. Em 1991, foi uma das responsáveis pela mudança do sistema político do país, que voltou a adotar o parlamentarismo, após 16 anos de presidencialismo.

Ocupou o cargo de primeira-ministra do país entre 1996 e 2001. Foi eleita para segundo mandato em 2008, tendo sido reeleita para seu terceiro e quarto mandatos em janeiro de 2014 e dezembro de 2018, respectivamente.

Detém diversos títulos e premiações internacionais, como o de doutora *Honoris Causa* pela Universidade Católica de Bruxelas; o prêmio *Houphouet-Boigny* da Paz, da UNESCO; e a Medalha CERES, da FAO, por sua contribuição para o desenvolvimento da agricultura.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e o Bangladesh estabeleceram relações diplomáticas em 15 de maio de 1972. A embaixada bangladesa em Brasília foi aberta no ano seguinte. A instalação de representação diplomática brasileira, a primeira de um país latino-americano no Bangladesh, ocorreu em 1974. Em 1998, a Embaixada brasileira foi fechada, tendo sido reaberta em 2009. O Bangladesh fechou sua Embaixada em Brasília em 2002 e reabriu-a em 2012.

A mais recente visita de alto nível deu-se em agosto de 2019, com a vinda ao Brasil do ministro de Comércio, Tipu Munshi. Além de compromissos com entidades empresariais brasileiras, manteve encontro com o ministro das Relações Exteriores. Em 2011, o então vice-chanceler, Mijarul Quayes, visitara o Brasil.

Estão em vigor acordos bilaterais nas áreas de comércio, cultura e educação. Em março de 2017, foi criado mecanismo de consultas bilaterais com o país asiático e realizada sua primeira reunião, oportunidade em que foram discutidas possibilidades de adensamento das relações bilaterais. Em abril do mesmo ano, no âmbito da 136ª Assembleia da União Interparlamentar (UIP), o Bangladesh recebeu onze deputados e assessores brasileiros – a primeira visita de representantes do Poder Legislativo do Brasil àquele país desde o estabelecimento de relações diplomáticas.

Há significativo potencial de cooperação a ser explorado entre os dois países. O Bangladesh já manifestou interesse em cooperação em agricultura e pecuária, sobretudo para ampliação de sua produtividade de carne e leite. Está em negociação, atualmente, acordo bilateral de cooperação técnica.

Em 2018, o governo brasileiro doou, com o apoio do Ministério da Saúde e sob a coordenação da ABC, mais de 6 mil comprimidos do medicamento antimalárico Artemeter + lumefantrina. Em 2020, o governo brasileiro fez doação de US\$ 50 mil, por intermédio do Programa Mundial de Alimentos, para a aquisição, pelo Bangladesh, de "kits" de teste do novo coronavírus (COVID-19).

Na área de cooperação em defesa, está em negociação minuta de acordo-quadro bilateral. A Embaixada do Bangladesh em Brasília conta com adido de Defesa desde 2020. Em outubro último, o Brasil recebeu, em visita de estudos, delegação de 46 oficiais gerais organizada pelo National Defence College (NDC) do Bangladesh.

A Embaixada brasileira contabiliza, em seus registros, apenas 14 brasileiros residentes no Bangladesh, em março de 2021.

POLÍTICA INTERNA

País de maioria muçulmana, o Bangladesh está entre as nações mais densamente povoadas do mundo. O país é uma república parlamentarista, na qual o presidente exerce o cargo de chefe de Estado e o primeiro-ministro ocupa a posição de chefe de governo.

O chefe de Estado é eleito indiretamente, pelo Parlamento, para um mandato de cinco anos. O chefe de governo, nomeado pelo presidente, é o líder do partido que tenha maioria no Parlamento. Entre suas funções encontra-se a escolha dos integrantes do Gabinete de ministros, que são posteriormente nomeados pelo presidente.

O Poder Legislativo é unicameral, a Casa da Nação (*Jatiya Sangsad*), composta de 350 assentos, sendo 300 membros eleitos diretamente em sistema majoritário e 50, necessariamente mulheres, eleitos indiretamente por sistema de representação proporcional. Todos os membros servem por mandato de cinco anos.

O Judiciário do país conta com uma Suprema Corte, subdivida em Divisão de Apelação, composta por sete magistrados, e Divisão de Corte Superior, formada por 99 juízes. Todos são nomeados pelo presidente e permanecem no cargo até a aposentadoria, aos 67 anos. O sistema jurídico bangladês é misto, incorporando elementos do *common law* e do direito islâmico.

Os dois principais partidos políticos são a Liga Awami (AL) e o Partido Nacionalista de Bangladesh (BNP). A Liga Awami, agremiação mais tradicional do país, estabelecida em 1949, defende um Estado laico e conta com ampla penetração social. Sua líder há mais de vinte anos é a atual primeira-ministra Sheikh Hasina Wazed.

O BNP foi criado em 1978 pelo então presidente da República, Ziaur Rahman, para dar-lhe sustentação política e fazer frente à Liga Awami. Desde os anos 1980, a líder do BNP é Khaleda Zia, ex-primeira-ministra (2001-2006) e viúva de Ziaur Rahman, assassinado em 1981, quando exercia a presidência do país. É considerado partido conservador, popular entre as classes mais altas da sociedade bangladesa. O BNP possui caráter secular, mas costuma formar coalizões com partidos islâmicos.

A Liga Awami e o BNP alternam-se no governo desde 1991, com exceção do período de 2007-2008, quando estado de emergência foi declarado por um governo de transição. Nas últimas eleições gerais, em 30 de dezembro de 2018, a Liga Awami obteve ampla vitória.

POLÍTICA EXTERNA

Após a independência, as relações do Bangladesh com o Paquistão foram hostis em um primeiro momento, mas melhoraram com o reconhecimento da independência do país por Islamabad (1974). Ainda em 1974, o Bangladesh logrou tornar-se membro da Organização da Cooperação Islâmica (OIC).

Em face da proximidade geográfica e da identidade cultural e histórica, a Índia e o Bangladesh têm intensa relação bilateral, a despeito de assuntos bilaterais ainda pendentes de solução (como o acordo sobre a divisão das águas do rio Teesta). O bengali é também falado na Índia por mais de 50 milhões de pessoas no estado de Bengala Ocidental. A Índia é o segundo maior parceiro comercial do Bangladesh, o qual, por sua vez, constitui o principal parceiro indiano na Ásia Meridional, além de ser o maior parceiro de desenvolvimento da Índia (nos últimos oito anos foram concedidas três linhas de crédito no valor total de US\$ 8 bilhões para o desenvolvimento da infraestrutura bangladesa).

As relações do Bangladesh com a China também são densas. Destacam-se, nesse sentido, a isenção de tarifas para 97% dos produtos bangladeses exportados para a China, recentes discussões sobre projetos de conectividade rodoviária e ferroviária entre os dois países via Myanmar, doação de 1,1 milhão de vacinas contra a COVID-19, além de acordo para produção de vacinas chinesas por indústrias bangladesas. A China é parceira estratégica do Bangladesh desde 2016 e desponta, atualmente, como seu maior parceiro comercial e principal fornecedor de equipamentos militares (74% das importações bangladesas no setor em 2010-2019). Juntamente com o Japão, a Índia e a Rússia, a China é um dos principais investidores em projetos industriais, energéticos e de infraestrutura no Bangladesh.

Os países do Oriente Médio absorvem volumoso contingente de trabalhadores bangladeses. As remessas de recursos por parte desses emigrantes constitui fonte importante de divisas para o país. Apenas na Arábia Saudita residiriam mais de 2 milhões de bangladeses. Parcela significativa das importações bangladesas de petróleo bruto também provém dos países do Oriente Médio.

Desde seu ingresso nas Nações Unidas, em 1974, o Bangladesh integrou o Conselho de Segurança como membro não permanente em duas ocasiões, nos períodos de 1979-1980 e 2000-2001. O país costuma contribuir com grande contingente para missões de manutenção da paz das Nações Unidas, tendo chegado a

ser o quarto maior contribuinte individual de tropas e policiais, ao fim de 2016. Em 2010, tornou-se o primeiro país da Ásia Meridional a ratificar o Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional.

Na OMC, o Bangladesh defende os interesses dos países de menor desenvolvimento relativo. O país é, também, membro da Comunidade Britânica de Nações (*Commonwealth*).

Desde agosto de 2017, o Bangladesh experimenta intensificação do fluxo de refugiados da etnia *rohingya*, de confissão muçulmana, provenientes do vizinho Myanmar. Estima-se que cerca de 900 mil refugiados *rohingya* estejam hoje no Bangladesh. O país defende a repatriação efetiva e segura dessas pessoas, conforme acordado bilateralmente com Myanmar em 2017. A presença desse grande contingente populacional tem causado impactos significativos sobre a economia, a infraestrutura, a segurança e a sociedade bangladesas, especialmente na região de Cox's Bazar, onde ele está concentrado.

O Reino Unido e a União Europeia anunciaram aporte financeiro com vistas a apoiar os esforços de resposta à pandemia do coronavírus nas comunidades anfitriãs de Cox's Bazar e nos campos de refugiados. O Banco Mundial também destina apoio financeiro e material para a melhora das condições de vida naquela localidade, sobretudo durante a pandemia. O Brasil, por sua vez, tem apoiado projetos de resolução adotados no âmbito do Conselho de Direitos Humanos e da Assembleia Geral da ONU, sobre a situação dos direitos humanos dos *rohingya* e outras minorias.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O Bangladesh, classificado como país de menor desenvolvimento relativo (PMDR), tem logrado resultados econômicos positivos nas últimas décadas, embora continue a enfrentar desafios na elevação do padrão de vida de sua população. De 2003 a 2019, o país tem obtido significativo crescimento econômico, entre 5,3% e 8,2% ao ano. Em 2020, em razão da pandemia, a taxa de crescimento econômico caiu para 3,5%. No período entre 2003 e 2020, a renda *per capita* do Bangladesh expandiu-se em mais de 340%. A extrema pobreza (pessoas que vivem com menos de US\$ 1,90/dia) foi reduzida de 43,5% da população, em 1991, para 14,3% em 2016 (último dado disponível no Banco Mundial). Em 2018, o Bangladesh logrou cumprir critérios para deixar a classificação de PMDR e se enquadrar como país em desenvolvimento. Tendo em conta, porém, os efeitos da pandemia de COVID-19, o

Comitê de Políticas de Desenvolvimento das Nações Unidas recomendou período de transição de cinco anos, entre 2021 e 2026.

Em 2020, o governo local lançou 23 pacotes de estímulo, envolvendo montantes da ordem de US\$ 12 bilhões. Também no ano passado, o Banco Mundial anunciou concessão de US\$ 100 milhões de financiamento a medidas de prevenção, detecção e combate à COVID-19 no Bangladesh e, em março de 2021, o Banco aprovou US\$ 500 milhões adicionais para o programa nacional de vacinação, além de pacote de US\$ 1,7 bilhão para apoiar a reconstrução pós-pandemia, com ênfase na agenda de reformas e investimentos.

A indústria têxtil bangladesa responde por cerca de 90% das exportações do país e pelo emprego de cerca de 4,5 milhões de pessoas, 80% das quais são mulheres, e representa o sustento para pelo menos 20 milhões de habitantes, contribuindo para mais de 11% do PIB.

Destaca-se, ademais, a expansão da indústria farmacêutica no Bangladesh, a única entre os países menos desenvolvidos. Impulsionada por políticas ativas do governo, a produção farmacêutica cresceu cerca de mil vezes desde 1982, para US\$ 2 bilhões, e hoje abastece boa parte do mercado interno, bem como exporta para cerca de 150 países.

Já o setor agrícola é responsável por cerca de 12% do PIB e pelo emprego de 40% da força de trabalho. Cerca de 62% da população vive na área rural e dedica-se principalmente à rizicultura (o Bangladesh é o quarto maior produtor mundial de arroz).

A ajuda internacional constitui importante fonte de receita para o país. Entre seus principais doadores, encontram-se o Japão, os Estados Unidos, o Reino Unido, a União Europeia, o Banco Mundial, o Banco Asiático de Desenvolvimento e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). A economia bangladesa conta, ainda, com recursos financeiros enviados por nacionais que trabalham no exterior, que, em 2020, totalizaram mais de US\$ 21 bilhões.

O Bangladesh tornou-se membro do Novo Banco de Desenvolvimento (o banco de desenvolvimento multilateral do BRICS), ao depositar, em 16/09/2021, junto ao governo brasileiro, seu instrumento de acesso ao acordo constitutivo do Banco. Assim, o Bangladesh fez parte, juntamente com o Uruguai e os Emirados Árabes Unidos, da primeira expansão do NDB.

Historicamente, a balança comercial do Bangladesh é negativa. Em 2020, o país exportou US\$ 43 bilhões e importou US\$ 55 bilhões, perfazendo um déficit de US\$ 12 bilhões, amplamente compensado pelas remessas dos trabalhadores

migrantes. Os principais destinos das exportações bangladesas são: Alemanha; EUA; Reino Unido; Espanha e França. O Bangladesh importa sobretudo dos seguintes países: China; Índia; Singapura; EUA e Indonésia. O Brasil está na sétima posição entre os exportadores para o Bangladesh.

A maior parte das importações bangladesas corresponde a combustíveis e óleos minerais, seguidos de algodão, do qual o Bangladesh é o 3º maior importador mundial. Constam também entre os principais itens da pauta de importações: maquinário; máquinas elétricas e equipamentos; plásticos; e ferro e aço. A pauta exportadora do Bangladesh é concentrada em itens da indústria têxtil, mas também inclui pescados e produtos farmacêuticos. Em decorrência da pandemia, o Bangladesh caiu, em 2020, de segundo para terceiro maior exportador mundial de vestuário (atrás da China e do Vietnã).

As trocas comerciais entre o Brasil e o Bangladesh apresentaram significativo crescimento na última década, tendo ultrapassado US\$ 1 bilhão a partir de 2011. Em 2017, o intercâmbio comercial atingiu seu maior nível histórico – US\$ 1,75 bilhão. O Brasil é tradicionalmente superavitário e alcançou saldo de quase US\$ 1,4 bilhão em 2020, ao registrar exportações no valor de US\$ 1,52 bilhão (aumento de 15%) e importações de US\$ 127 milhões (queda de 29%). De janeiro a outubro de 2021, o Brasil exportou US\$ 1,48 bilhão (crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior) e importou US\$ 94 milhões (queda de 11%), registrando superávit de US\$ 1,38 bilhão.

O principal produto exportado pelo Brasil é o açúcar, que, em 2020, correspondeu a 41% das vendas brasileiras ao país. O Brasil é o maior fornecedor do produto para o Bangladesh, detendo cerca de 83% do mercado local (a Índia, com 12%, é o segundo supridor). Algodão (21%), soja (16%) e milho (9%) são outros dos principais produtos brasileiros vendidos para o Bangladesh.

As importações brasileiras procedentes do Bangladesh concentram-se em artigos de vestuário (mais de 90% em 2020). Em outubro de 2020, foi instituída, em Daca, a Câmara de Comércio Brasil-Bangladesh, que tem por objetivo fomentar o intercâmbio bilateral.

O Bangladesh possui elevada dependência de combustíveis fósseis em suas matrizes energética e elétrica (cerca de 82% e 98%, respectivamente), além de ter registrado forte aumento, em anos recentes, em suas importações desses produtos, sobretudo de carvão. Essa tendência reflete a expansão no acesso da população à energia elétrica, que passou de 20% para 85% desde 2000.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1757	Início do período de dominação britânica do Subcontinente Indiano.
1947	Término da Lei Britânica sobre a Colônia indiana e consequente formação dos Estados da Índia e do Paquistão.
1949	Estabelecimento da Liga Awami com vistas à autonomia do Paquistão Oriental frente ao Paquistão Ocidental.
1952	Início do movimento pela língua bengali.
1965	Guerra Indo-Paquistanesa.
1966	O líder da Liga Awami, Sheikh Mujibur Rahman, é preso após defender maior autonomia para o Paquistão Oriental.
1969	Mujibur Rahman é libertado, após forte pressão popular, regressa ao Paquistão Oriental e defende que o território passe a chamar-se Bangladesh.
1970	O Governo rejeita a ampla vitória da Liga Awami nas primeiras eleições legislativas do país e Mujibur Rahman é impedido de assumir como primeiro-ministro.
1971	Em 7 de março, Mujibur Rahman faz discurso em Daca para dois milhões de pessoas defendendo a luta pela independência. Em 25 de março, a junta militar paquistanesa lança operação militar contra o movimento nacionalista do Paquistão Oriental. Em 26 de março, Mujibur Rahman declara a independência da parte oriental do Paquistão, mas é novamente preso. Em 16 de dezembro, a Guerra de Independência é vencida pelo Bangladesh, com apoio da Índia.
1972	Mujibur Rahman é libertado, após pressão internacional, e regressa ao Bangladesh, tornando-se presidente e, posteriormente, primeiro-ministro.
1975	Em janeiro, Mujibur Rahman institui sistema de partido único. Em agosto, ele e a maior parte de sua família são assassinados em golpe militar.
1981	Assassinato do presidente Ziaur Rahman em frustrada tentativa de golpe militar.
1982	Golpe de estado liderado pelo general Mohammad Ershad, que assume a presidência do país.
1991	Khaleda Zia torna-se primeira-ministra e membro do Partido Nacionalista de

	Bangladesh (até 1996).
1996	Governo de Sheikh Hasina Wazed, filha de Sheikh Mujibur Rahman e representante da Liga Awami (até 2001).
2000	Acirramento das relações com o governo paquistanês.
2001	Confrontos fronteiriços com a Índia.
2001	Segundo governo de Khaleda Zia, marcado por instabilidade política e social (até 2006).
2008	Vitória da Liga Awami nas eleições parlamentares.
2009	Segundo governo de Sheikh Hasina e posse do Presidente Zillur Rahman.
2010	Ratificação do Estatuto de Roma pelo Bangladesh (primeiro país da Ásia Meridional a tornar-se membro do Tribunal Penal Internacional).
2011	Emenda à Constituição elimina figura do "governo de transição" com função de organizar eleições gerais.
2011	Bangladesh e Índia assinam acordo de demarcação de fronteiras que encaminhará a questão de enclaves de um país no território do outro.
2012	Exército do Bangladesh anuncia desmantelamento de plano para derrubar o governo da primeira-ministra Sheikh Hasina.
2014	Primeira-ministra Sheikh Hasina é reeleita, após eleições gerais sem a participação de partidos de oposição, que boicotaram o pleito.
2017	Início do fluxo de refugiados rohingya, provenientes de Myanmar, ao Bangladesh (agosto)
2018	Reeleição do presidente Mohammad Abdul Hamid (fevereiro). Eleições-gerais resultam em ampla vitória da Liga Awami (dezembro).
2019	Após vitória da Liga Awami, primeira-ministra Sheikh Hasina assume o governo pela quarta vez (janeiro).
2020	Centenário de Sheikh Mujibur Rahman, “Pai da Nação” e primeiro presidente do Bangladesh (março).
2021	Cinquentenário da independência do país (março).

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1972	Reconhecimento da República Popular de Bangladesh pelo governo brasileiro e estabelecimento de relações diplomáticas (15 de maio).
1973	Abertura da representação diplomática de Bangladesh em Brasília.
1974	Início da presença oficial brasileira em Bangladesh, com a criação da Embaixada do Brasil em Daca.
1984	Visita oficial de delegação brasileira do Ministério da Aeronáutica a Bangladesh.
1989	Reunião, em Paris, entre o então presidente José Sarney e seu homólogo Hossain M. Ershad.
1992	Participação bangladesa na Conferência do Rio (ECO 92), com a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, A.S.M. Mostafizur Rahman, e do ministro do Meio Ambiente e Florestas.
1994	Vinda ao Brasil do ministro da Juta, A.S.M. Hannan Shab, e do ministro da Indústria de Bangladesh, A.M. Zahiruddin Kahn.
1998	Fechamento da embaixada do Brasil em Daca (1º de agosto).
2002	Fechamento da embaixada de Bangladesh em Brasília (31 de agosto).
2009	Reabertura da embaixada do Brasil em Daca (18 de fevereiro).
2010	Missão técnica do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) a Bangladesh (maio).
2011	<p>Congresso Nacional aprova Medida Provisória autorizando a doação de até 710 mil toneladas a países em situação de insegurança alimentar, entre eles o Bangladesh.</p> <p>Visita da então subsecretária-geral de Política II, embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, a Daca (12 a 14 de junho).</p> <p>Missão de prospecção comercial liderada pelo vice-chanceler Mijarul Quayes ao Brasil, em 1 e 2 de agosto, oportunidade em que também se procurou fazer avançar o processo de reabertura da embaixada em Brasília.</p>
2012	Reabertura da Embaixada bangladesa em Brasília.
2017	Estabelecimento do Mecanismo de Consultas Bilaterais e realização de sua primeira reunião, em Daca (março).
2019	Visita ao Brasil do ministro do Comércio do Bangladesh, Tipu Munshi (agosto).

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo de Comércio	13/02/1976	19/07/1976	01/09/1976
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional	27/09/1988	26/11/1991	27/12/1991